



O uso da construção “#SóQueSim” no *Facebook*: uma análise semântico-cognitiva

The use of the “#SóQueSim” construction on Facebook: a semantic-cognitive analysis

Tharlles Lopes GERVASIO*

RESUMO: Neste trabalho, propomos uma análise acerca da construção “#SóQueSim”, recrutada como indicador de ironia em interações estabelecidas por meio de postagens escritas na difundida rede social *Facebook*, gênero digital multimodal. Na rede social em questão, podemos notar grande frequência de uso da construção tema de nosso artigo, principalmente sob a forma das *hashtags* “#SóQueSim” ou “#SQS”. Tomamos por base pressupostos teóricos ancorados na Linguística Cognitiva, sobretudo, a Gramática de Construções, de Goldberg (1995) e a Mesclagem Conceptual, de Fauconnier e Turner (2002). Buscamos mostrar que as extensões de sentido veiculadoras da ironia – entendida segundo Coulson (2001; 2005) – são fornecidas pragmaticamente, a partir do contexto de uso dessa expressão. A ironia é um recurso linguístico muito utilizado nos mais variados textos da modalidade escrita e oral. A análise revelou que a real compreensão dos efeitos de sentido da construção “#SóQueSim” apenas se torna possível dentro de um dado contexto de

ABSTRACT: In this work, we propose an analysis about the “#SóQueSim” construction, recruited as an irony indicator in interactions established through written posts on the widespread social network *Facebook*, a multimodal digital genre. In this social network, we can notice a high frequency of use of the theme construction of our article, mainly in the form of the *hashtags* “#SóQueSim” or “#SQS”. We base it on theoretical assumptions anchored in Cognitive Linguistics, above all, the Construction Grammar, by Goldberg (1995) and the Conceptual Blending, by Fauconnier and Turner (2002). We also seek to show that the extensions of meaning that convey irony – understood according to Coulson (2001; 2005) – are provided pragmatically, from the context of use of this expression. Irony is a linguistic resource widely used in the most varied texts in the written and oral modality. The analysis revealed that the real understanding of the meaning effects of the construction “#SóQueSim” is only possible within a given context of use, which thus reiterates the importance

* Doutor em Estudos de Língua (UERJ). Professor integrante do Departamento de Português e Literaturas de Língua Portuguesa do Colégio Pedro II. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4355-1139>. tharllesloge@gmail.com.

uso, o que reforça, nesse sentido, a importância do cenário comunicativo. Constatamos, também, que “#SóQueSim”, além de marcar discursivamente o efeito de ironia, desempenha, nas porções textuais em que figura, o papel de gatilho para reiteração das ideias apresentadas.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Cognitiva. Linguagem Virtual. Gramática de Construções. Ironia. Mesclagem Conceptual.

of the communicative scenario. We also found that “#SóQueSim”, in addition to discursively marking the effect of irony, plays, in the textual portions in which it appears, the role of trigger for reiterating the ideas presented.

KEYWORDS: Cognitive Linguistics. Virtual Language. Construction Grammar. Irony. Conceptual Blending.

1 Considerações iniciais

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma análise acerca da construção “#SóQueSim”, também tratada como “#SQS”, em postagens extraídas da muito conhecida rede social *Facebook*. A construção em questão se faz presente, em geral, em textos informais e é muito utilizada pelos internautas para indicar não só ironia, mas também reiteração nos *posts*¹ em que aparece.

Com a intenção de melhor compreendermos as possibilidades de sentido dessa construção, que muito se aproxima da modalidade oral de uso da língua, escolhemos publicações que apresentavam “#SóQueSim” nos mais variados contextos discursivos. Assim, foi, também, nossa opção selecionar contextos os quais permitissem que o leitor lançasse mão de seu conhecimento de mundo ao máximo e fosse capaz de ativar os devidos espaços de sua memória como usuário da língua, para que houvesse, assim, a devida apreensão do papel semântico-pragmático desempenhado pela construção.

Nossa proposta consiste em evidenciar a função desempenhada por “#SóQueSim” como gatilho para expressão de ironia e/ou humor e, ainda, de reiteração em postagens do *Facebook*. Nesse sentido, em razão da característica

¹ Termo, em inglês, amplamente utilizado nas redes sociais, equivalente a “postagem, publicação”.

interacional desse meio de comunicação, tomaremos as postagens como atos de fala que exprimem o posicionamento dos usuários dessa rede social sobre as mais diversas temáticas. Nesse cenário comunicativo, a construção “#SóQueSim” ativa *frames* que possibilitam a conceptualização dos pontos de vistas defendidos.

Esta pesquisa toma por base os princípios fundantes da Linguística Cognitiva. Nossa compreensão do termo “construção” está alinhada com a perspectiva exposta na Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995), do mesmo modo que utilizamos os pressupostos teóricos que regem a Mesclagem/ Integração Conceptual, proposta por Fauconnier e Turner (2002). Para melhor entendermos o traço irônico do nosso objeto de estudo, ancoramos nosso trabalho de acordo com o que postula Coulson (2001; 2005) a respeito da ironia.

A fim de cumprirmos nossos objetivos, este artigo se constitui de seis partes. Ao término das nossas considerações iniciais, mostramos, brevemente, as assunções basilares da Linguística Cognitiva. Na sequência, tecemos uma breve discussão a respeito da Mesclagem Conceptual. Após, demonstramos os pilares metodológicos os quais balizam nosso estudo. Em seguida, considerando que os *posts* levantados podem ser compreendidos como atos de fala (AUSTIN, 1990; SEARLE, 1991), trazemos uma análise descritivo-interpretativa de caráter qualitativo dos dados selecionados, bem como as mesclas para as conceptualizações propostas. Por fim, estabelecemos considerações finais a respeito do nosso trabalho.

2 O aparato teórico da Linguística Cognitiva

Entre os princípios fundantes da Linguística Cognitiva (LC), encontramos a concepção de que a língua reflete princípios que se dão na cognição. Há, então, uma continuidade entre a cognição humana e a linguagem, uma vez que essa é compreendida como uma reação da experiência humana, sobretudo, a corporificada com a realidade que a cerca.

Desse modo, na LC, o sentido é algo construído na mente. Esse sentido passa por constantes categorizações e recategorizações a partir do contato do usuário da língua com o mundo exterior e seus aspectos. O uso da língua gera, assim, inovações (cf. LANGACKER, 1999).

A LC entende que categorias são formadas tendo como ponto de partida a experiência e são agrupadas em protótipos, em que se torna possível a realização de associações imaginativas balizadas no ato de categorizar. Daí, surgem os chamados “esquemas imagéticos” (*image schemas*), que podem ser compreendidos, segundo Croft e Cruse (2004, p. 45), como versões esquemáticas de imagens, isto é, padrões esquemáticos os quais partem de domínios imagéticos – tais como “contêiner, trajetória, ligações, força e equilíbrio” (cf. LANGACKER, 1987) – e que estruturam a experiência balizada no corpo.

Lakoff e Johnson (1999, p. 34) afirmam que a nossa percepção de mundo passa pela nossa orientação corpórea. Desse modo, ao afirmarem que o comunicar tem como base o mesmo sistema de conceitos utilizados na formação do nosso raciocínio e dos nossos atos, os autores citados alegam que “nossos corpos delimitam um conjunto de orientações espaciais que utilizamos não somente na nossa própria orientação, mas na percepção do relacionamento de um objeto com o outro”.

Vale ressaltar, ainda, que, embora nos fins dos anos 70, a LC tenha ganhado peso como posição linguística, nunca se caracterizou como uma teoria unificada da linguagem. Isso significa dizer que a LC é, portanto, um “arquipélago”, como assevera Geeraerts (2006, p. 2), por conglomerar, em seu interior, diversas abordagens que coincidem entre si em suas assunções fundamentais.

Ressaltemos, pois, que Geeraerts (2006, p. 3) atenta para a questão de que é necessária uma distinção clara entre Linguística Cognitiva – grafada com letra maiúscula –, nossa base teórica, e linguística cognitiva – grafada com letra minúscula –, a qual se refere a todas as abordagens em que línguas naturais são estudadas como

um fenômeno mental. O pesquisador reitera sua observação afirmando que a LC é, porém, um campo de pesquisa linguística existente dentro do campo da linguística cognitiva.

O que traz a especificidade da LC no campo da linguística cognitiva enquanto ciência e como um modelo que em muito se afasta de abordagens formais são, basicamente, quatro pilares (GEERAERTS, 2006, p. 4 – 6):

- 1) “O significado linguístico é perspectívico”, isto é, o sentido não é apenas um reflexo objetivo do mundo, mas também uma forma de moldar o mundo.
- 2) “O significado linguístico é dinâmico e flexível”. Isso ocorre devido ao fato de que, apesar do sentido ter relação com o moldar do mundo externo, nós temos que lidar com as modificações ocorrentes no mundo.
- 3) “O significado linguístico é enciclopédico e não-autônomo”, ou seja, nós construímos o sentido na língua e por meio dela. Esse sentido não é um módulo desvinculado da mente; mas sim uma resposta de toda nossa prática como ser humano.
- 4) “O significado linguístico é baseado no uso e na experiência”. A experiência linguística é uma experimentação de real uso da linguagem. Assim, a LC preconiza um modelo de gramática centrada no uso, isto é, uma gramática emergente do uso real da língua e que considera aspectos discursivo-pragmáticos atuantes na interação.

Nesses modelos centrados no uso, é na dimensão simbólica de uma língua que encontramos sua essência, justamente porque sua estrutura linguística é originária do

uso (cf. TOMASELLO, 2003). Em outras palavras, essa abordagem exalta o posicionamento de que a apreensão de estruturas linguísticas tem associação com seu uso real.

Resumidamente, a LC problematiza o caráter arbitrário da análise formalista para significado dos termos, ressaltando, ao contrário, que não é adequado olhar para a forma de algo e ditar seu significado. Em outras palavras, a LC denuncia, de certa maneira, a impossibilidade de se ter uma semântica desvinculada de um contexto pragmático. Dentro do grande bojo da LC, para o estudo da construção #SóQueSim, consideramos necessária a compreensão da Mesclagem Conceptual, também referida como Integração Conceptual.

3 Mesclagem Conceptual

Como discurremos, o sistema de conceituação do ser humano possui grande potencial simbólico, o qual, por sua vez, incide sobre a construção dos sentidos. De acordo com Fauconnier e Turner (2002, p. 6), isso se deve a três operações consideradas básicas e que possuem relação entre si, os três Is da mente humana, a saber: *identidade*, *integração* e *imaginação*.

A capacidade de se notar o que pode ser equiparado ou oposto entre as coisas e ter sensibilidade para observar sua **identidade**, com o propósito de promover relações entre elas ou cercear tais relações, é fruto de uma operação complexa e elaborada que se dá na mente do indivíduo. Em outras palavras, isso não é algo que se encontra apoiado em um ponto inicial primitivo de modo cognitivo, neurobiológico e evolucionário, já que perceber relações identitárias está no campo de um processo muito mais elaborado de **integração** de conceitos. Esse processo, como apontam Fauconnier e Turner (2002, p. 6), é repleto de propriedades estruturais e dinâmicas e, ainda, restrições operacionais, trabalhando, contudo, rapidamente, sem ser percebido no plano de fundo do cognitivo.

Além disso, **identidade** e **integração** não são capazes de explicar o sentido e seu desenvolvimento na mente humana sem que se lance mão da **imaginação**. Mesmo em caso de falta de estimulação externa, o cérebro consegue elaborar simulações imaginativas, tais como fantasias, cenários, histórias ou sonhos. Em contrapartida, os processos imaginativos que identificamos nesses casos complexos de elaboração do pensamento se fazem presentes inclusive na mais simples construção de sentido, uma vez que os resultados do processo de mesclagem conceptual são sempre imaginativos e criativos.

A conceptualização é, predominantemente, concebida por meio do processo de mesclagem conceptual de espaços mentais interligados, abertos, de maneira dinâmica, ao acionamento de rotinas cognitivas. Essas rotinas corroboram o processamento e a apreensão de tudo o que acontece no mundo.

Os espaços mentais são produtos da elaboração *online* da fala e do pensamento ou, como dissertam Fauconnier e Turner (2002, p. 40), “espaços mentais são pequenos pacotes construídos durante o nosso falar e pensar”². São construtos que possuem como suporte *frames* e modelos cognitivos idealizados (MCIs).

Esses últimos dizem respeito, segundo Lakoff (1987, p. 68), a um complexo conjunto estruturado de representações do conhecimento que pode ser organizado de vários modos. Aqueles, por sua vez, assim como os MCIs, no que tange ao modo como se ligam a organizações complexas do conhecimento, podem ser compreendidos, segundo Fillmore (2006, p. 373), como “qualquer sistema de conceitos relacionados de modo que, para compreender qualquer um deles, deve-se entender toda a estrutura na qual se enquadra”³.

² “Mental spaces are small conceptual packets constructed as we think and talk, for purposes of local understanding and action”.

³ “(...) any system of concepts related in such a way that to understand any one of them you have to understand the whole structure in which it fits”.

Assim, a Mesclagem Conceptual (MC) consiste em um fenômeno que pode ser entendido como uma operação mental elementar que determina a construção do sentido (FAUCONNIER; TURNER, 2002). Em outras palavras, a MC é uma atividade mental básica e de característica imaginativa, proveniente de uma conexão de espaços mentais em forma de rede, tendo como formação mínima o envolvimento da projeção de quatro espaços (FAUCONNIER; TURNER, 2002).

Desse modo, entendemos, tal como observamos em Fauconnier (1997), que primordiais para a mesclagem (*blending*) ou integração são a projeção, em parte, dos *inputs*, o mapeamento entre domínios, o espaço genérico, a mescla de entidades ou eventos e a estrutura emergente. Conforme apontam Fauconnier e Turner (2002, p. 92), não estabelecemos espaços mentais, conexões e mesclas por acaso. Pelo contrário, agimos dessa forma porque essas operações nos propiciam um *insight* global, um entendimento em escala humana e, ainda, uma nova significação, fazendo-nos eficientes e criativos.

De acordo com Fauconnier e Turner (2002), a compressão alcançada por meio da mescla entre os elementos, os quais se associam por meio de *relações vitais* específicas, constitui um dos traços mais importantes de nossa eficiência, *insight* e criatividade. Fauconnier e Turner (2002, p. 92-101) apontam algumas das relações vitais normalmente encontradas nas compressões dos processos de integração conceptual, a saber: tempo; espaço; representação; mudança; papel-valor; analogia; desanalogia; parte-todo; causa e efeito; intencionalidade. Algumas dessas relações vitais são recrutadas em nossa análise, recebendo, oportunamente, maior detalhamento.

Embora, para os autores, as *relações vitais* estejam ancoradas no nosso cotidiano, elas são muito menos estáticas e unitárias do que podemos cogitar. Isso porque a MC as comprime e descomprime de maneira contínua, criando, assim, sentidos emergentes.

3.1 A proximidade entre a Ironia e a operação de Mesclagem Conceptual

No decorrer do nosso levantamento de dados, percebemos, por meio de uma primeira leitura do material, que o usuário do *Facebook*, ao empregar a construção “#SóQueSim” no corpo de suas postagens, desejava – sutilmente ou não – manifestar a ironia. De acordo com Neves (2006, p. 81),

a ironia opera uma atividade cognitiva diferente da negação direta, tanto na sua estruturação – o irônico tem função comunicativa, é marcadamente informativo, não envolve escala interpretativa, gera sempre uma implicatura, viola a requisição da informatividade, detona uma operação de processamento duplo –, quanto nos seus efeitos de sentido – por exemplo, enquanto a ironia é uma estratégia de polidez, a negação direta é um ato ameaçador da face. Além disso, a ironia é recurso mais complexo do que a negação explícita e espraia seus objetivos a pontos inatingíveis para a forma de negar diretamente (pelo menos, de forma tão econômica).

Neves (2006, p. 81) afirma que a ironia é resultado do processamento cognitivo da mesclagem. Nessa operação, haveria, então, a projeção parcial entre dois espaços mentais, os quais, por sua vez, possibilitariam uma correspondência entre elementos análogos (cf. FAUCONNIER, 1997; COULSON, 2001; FAUCONNIER; TURNER, 2002). O que devemos considerar é que, no contexto discursivo permeado de linguagem irônica, como assevera Coulson (2005, p. 8), “o ouvinte é confrontado com uma mescla a qual deve se desempacotar em dois espaços: um espaço de reação esperada e um espaço de gatilho contrafactual”⁴. Sobre as expressões irônicas, Coulson (2005, p. 3) disserta que

declarações sarcásticas são relevantes porque lembram o ouvinte de uma declaração anterior, ou norma compartilhada que rege expectativas. Além disso, essa menção ecóica sustenta que a função

⁴ “(...) the listener is confronted with a blend that she must unpack into two input spaces: an expected reaction space and a counterfactual trigger space”.

comunicativa de um discurso irônico é transmitir a atitude do falante para a declaração ou norma que está sendo ecoada⁵ (COULSON, 2005, p. 3).

Assim, para Coulson (2005), as expressões que indicam ironia são importantes pelo fato de evocarem na mente do ouvinte uma asserção prévia. Tais expressões evocam, ainda, uma espécie de regra compartilhada entre os pares, capaz de cercear expectativas manifestas no momento da elocução.

4 Procedimentos metodológicos

Nossa análise é de caráter, acima de tudo, qualitativo, verificando empregos da construção “#SóQueSim” em produções escritas, em uma perspectiva sincrônica. Optamos pelo gênero – ou subgênero – postagem, por se tratar de um texto de caráter variado – multimodal –, em que o uso da construção em pauta se mostra costumeiro. Nossa procura se deu por meio das formas “#SóQueSim” ou “#SQS”. Para tanto, fizemos uso do espaço para busca, disponível na interface do *Facebook*. Na sequência, filtramos os nossos achados e optamos pela seleção de 14 postagens que apresentavam um maior entorno discursivo no qual estava inserida a instanciação da construção objeto deste estudo. No entanto, em razão do espaço de que dispomos, na análise presente neste artigo, apresentamos apenas alguns dados mais elucidativos, acreditando conseguir explicitar, por meio dos exemplos apresentados, o nosso propósito analítico descritivo-interpretativo, de acordo com os pressupostos teóricos da LC.

Essa escolha possibilitou, portanto, uma melhor observação do contexto. Consideramos o contexto uma atmosfera linguística largamente estabelecida, levando

⁵ “Sarcastic utterances are relevant because they remind the listener of an earlier statement, or shared norm that governs expectations. Moreover, echoic mention theory holds that the communicative function of a sarcastic utterance is to convey the speaker’s attitude towards the statement or norm that is being echoed”.

em consideração propriedades morfológicas, fonológicas, sintático-semânticas e discursivo-pragmáticas, em concordância com o que apontam Traugott e Trousdale (2013). Desse modo, a construção “#SóQueSim” será analisada de acordo com sua aplicação discursivo-pragmática dentro de dadas conjunturas.

Para uma melhor estruturação, no decorrer da análise, a numeração de figuras é feita de maneira corrida, sem recomeços ou interrupções. Todos os dados têm como fonte o *Facebook*, apresentam mês e ano de publicação indicado entre parênteses ao final do texto e possuem sua autoria ocultada. Da mesma forma, apesar de descritas no corpo da análise, por questões de privacidade, as imagens dos *post* não serão apresentadas.

Em alguns casos, as datas apresentadas ao final do texto da postagem auxiliam na compreensão do momento histórico em que ela foi publicada, ajudando, conseqüentemente, no entendimento do processo de integração conceptual. Além disso, os textos que constituem o nosso *corpus* estão alinhados mais à direita, organizados, também, em uma sequência numérica em ordem crescente. Finalmente, após apresentarmos o percurso metodológico e, igualmente, o aparato teórico no qual nos baseamos, avançamos, agora, para a etapa do trabalho referente à análise da construção “SóQueSim”, de acordo com o que esboçamos.

5 A construção #SóQueSim: análise de dados

Partindo da fundamentação teórica explicitada em seções anteriores, prosseguiremos, agora, à análise da construção “#SóQueSim – referida, nas redes de integração propostas para os *posts*, como “SQS” –, a fim de que se compreenda seus efeitos de sentido ou mesmo a sua função semântico-pragmática ao ser empregada em uma postagem. Em vista disso, como já comentado, apresentaremos apenas os exemplos mais elucidativos do nosso objeto de estudo.

Consideramos que os *posts* analisados em nosso trabalho podem ser conceituados como atos de fala (com base em AUSTIN, 1990; SEARLE, 1991), na medida em que seus usuários não apenas registram, mas demonstram suas atitudes em relação ao que expressam nesse cenário comunicativo. A força de tais atos de fala pode ser oriunda de seu caráter público, que permite o envolvimento de vários participantes nas interações.

Nesta proposta de análise, um espaço mental de ato de fala é aberto para expressão do ponto de vista do internauta do *Facebook*, fornecendo uma base para ativação da rede de espaços para construção do sentido da postagem. Esse espaço de ato de fala abarca aspectos experienciais relacionados a esse tipo de conceptualização, a saber: conhecimento dos atores do cenário comunicativo que interagem via postagens escrevendo, curtindo ou debatendo o conteúdo e seus papéis sociais ou imagem construída. A partir desse espaço de ato de fala, outros espaços mentais para a construção do sentido do conteúdo postado são ativados: conhecimento da realidade social e cultural, bem como conhecimentos armazenados e experienciados sob a forma modelos cognitivos idealizados, são ativados nas redes de integração postuladas.

Em todas as configurações de redes propostas para esta seção, a linha contínua espessa representa a projeção entre os elementos dos inputs ativados para construção de sentido das postagens. As linhas contínuas que ligam os espaços mentais abertos durante o processo de integração demonstram a ativação em conjunto desses espaços. As linhas tracejadas assinalam os elementos projetados seletivamente no espaço mescla, para conceptualização do sentido concebido para o *post*.

O quadrado que envolve toda a rede acionada para construção de sentido das postagens representa a base comum para conceptualização das postagens como atos de fala comunicativos por meio dos quais os usuários do *Facebook* exprimem seus pontos de vista. Nesse sentido, nossa análise aproxima-se de desenvolvimentos da

Teoria dos Espaços Mentais (por exemplo, SANDERS; SANDERS; SWEETSER, 2009) que concebem espaços básicos para comunicação.

Observemos:

(01) O meu marido é o homem mais feliz e sortudo do mundo,,,,, ELE é casado com uma mulher linda e parceira.....ele diz isso pra mim kkkkkkkk será?????

#Soquesim

(07/2015)

O texto apresentado em (01) está acompanhado de uma fotografia na qual há a presença de um homem e de uma mulher abraçados, associada a um subtítulo com a seguinte informação: *5 hábitos dos homens nos casamentos mais felizes– Ser feliz no casamento é uma questão de escolha. A escolha de ter ou desenvolver atitudes que levarão à felicidade conjugal.* Um leitor hábil, mesmo antes de completar sua leitura, em sua *timeline*, naturalmente, lança mão de conhecimentos armazenados em sua memória leitora de modo muito rápido, eficiente e flexível.

Esse tipo de leitor não tem sua visão voltada apenas para o texto em si, mas para todo um conglomerado informacional o qual o possibilita fazer previsões do que espera encontrar ao longo de sua leitura ou, ainda, inferências sobre o que já foi mencionado (cf. LIBERATO; FULGÊNCIO, 2007). Esses fatores são muito importantes para a compreensão do trecho em análise, visto que nos possibilitam formar hipóteses as quais conduzirão a construção dos sentidos intentados por sua autora.

Assim, observamos, na postagem, que, logo de início, o fornecimento de pistas linguísticas, como “O meu marido é o homem mais feliz e mais sortudo do mundo”, indicam que sua autora tinha por intenção apresentar, lançando mão de um tom humorístico, uma autopromoção de suas qualidades de boa esposa. Podemos conjecturar, ainda, que a grafia do pronome “ELE”, em letras maiúsculas, as quais indicariam, de acordo com *netiqueta* – conjunto de regras básicas que orientam a boa

convivência na internet – falta de decoro por parte da proponente do texto, diferentemente, nesse caso, foi usada apenas para ativar na mente leitora a ideia de que o marido retratado não se trata de qualquer homem, mas de um sujeito “casado com uma mulher linda e parceira”. O conteúdo do *post* ativa um MCI do papel social da “mulher” como esposa ideal.

Além da grafia de “ELE”, é possível perceber comicidade no emprego da expressão paralinguística de bastante difusão nas mídias digitais “kkkkkkk”, para indicar riso. Entretanto, é a construção apresentada como último elemento do texto em análise que vai reforçar o pensamento de sua autora como sendo uma esposa distinta das demais. Em outras palavras, esses aspectos formais que expressam o caráter humorístico e a expressão “#SóQueSim” podem ser analisados como uma estratégia da autora do *post* para que houvesse uma melhor recepção leitora da espécie de *marketing* pessoal veiculada na autopromoção. Esse *post* ilustra a concepção proposta por Galli (2010, p. 154) de que a disseminação de informações de quaisquer ordens na *web* não deixa de ser uma forma de *marketing*.

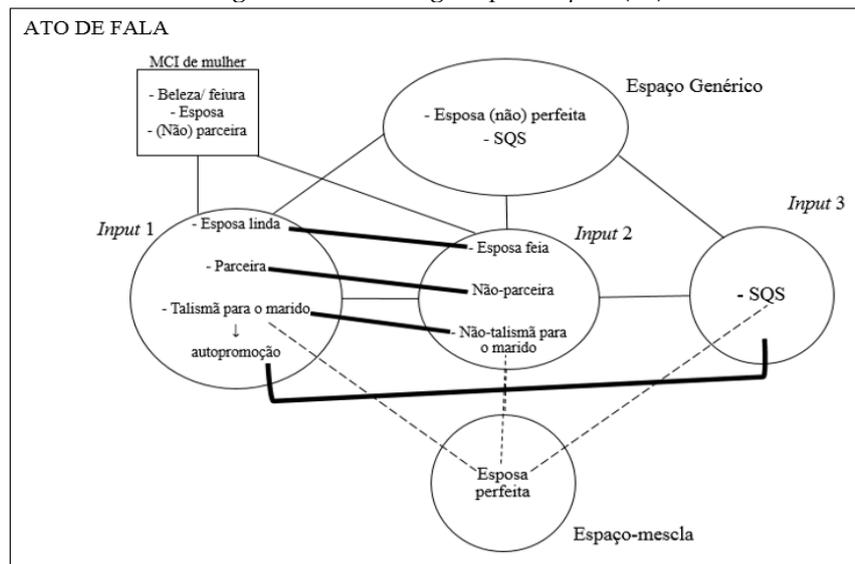
Com base no exposto, elaboramos a seguinte configuração para a rede de integração conceptual de (01):

- Espaço-*input* (1) – Abarca a mulher idealizada e que se autointitula como boa esposa na mídia eletrônica *Facebook*.
- Espaço-*input* (2) – É formado pela imagem de mulher oposta à instituída no espaço-*input* 1.
- Espaço-*input* (3) – Efeitos de sentido produzidos pelo emprego da construção “SQS”.
- Espaço genérico – É estruturado pela configuração de uma esposa (não) perfeita e pela construção “SQS”.

- Espaço-mescla – Apresenta uma mulher que observa a concatenação de diversas mulheres em si mesma e é justamente isso que a faz uma mulher especial e oposta às demais.

Na Figura 1, é apresentada a rede de integração proposta para (01):

Figura 1 – Mesclagem para o *post* (01).



Fonte: o próprio autor.

O MCI de mulher como esposa ideal, aliado à imagem e à legenda acerca do homem feliz no casamento, aberto pelo *input1*, também ativa no *input 2* a negação dessa mulher ideal, em razão dos aspectos humorísticos presentes no texto (letras maiúsculas, “kkkkk”, “será?”). A abertura do *input3* para acesso ao sentido da expressão “#SóQueSim” interconectada ao EFEITO de autopromoção do *input 1*, ao invés do sentido irônico, propiciado apenas pela interconexão entre os elementos dos *inputs 1 e 2*, gerará, no espaço mescla, a confirmação do papel social de esposa perfeita.

O ato de fala da postagem (01) envolve as seguintes compressões de relações vitais: (i) CAUSA-EFEITO, visto que uma boa esposa é a causa de um marido sortudo (efeito); (ii) IDENTIDADE, já que a mulher parceira e linda pressupõe a existência de uma

mulher não parceira e considerada não bela; (iii) CATEGORIA, na medida em que, na mescla, reafirma-se a esposa perfeita. A projeção do elemento “esposa não-talismã para o marido” do *input* 2 no espaço mescla fornece o caráter jocoso e irônico do ponto de vista da autora do *post*, cuja intenção é se autopromover. A relação vital de INTENCIONALIDADE está comprimida no papel da construção “#SóQueSim”, que se configura como um gatilho para autopromoção com humor sem passar a impressão de convencimento, que poderia gerar críticas por parte dos leitores.

Vejamos o exemplo (02) a seguir:

(02) Noooooossa! Que sonho! É sonhar demais?!
Kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk... #SoQueSim Cada um tem sua mania, seus gostos, suas vontades e seus prazeres. A vida ja é tão difícil... maquiagem e coisas de beleza fazem com que eu me sinta bem, me sinto bonita...e amo maquiagem. Posso fazer disso profissão. Então, vou continuar postando essas maravilhas lindas...pq nós merecemos sonhar e ficarmos lindas e vaidosas.
(12/ 2014)

A postagem (02) é seguida de uma fotografia na qual são apresentados muitos estojos de maquiagem de uma marca importada, de alto custo e muito difundida entre os usuários e profissionais da beleza do mundo todo. Os itens são mostrados no depoimento do escritor do *post* – no caso uma jovem moça que se apresenta maquiada em sua foto de perfil do *Facebook* – como objeto de grande desejo.

A disposição fotográfica dos elementos na postagem, associada a frases iniciais do texto que a antecede, tais como “Noooooossa!”, “Que sonho!” e, ainda, a sentença interrogativa “É sonhar demais?!”, sugere-nos a ativação de um modelo cognitivo idealizado de sonho, isto é, de elementos imagéticos ou fantasiosos que se apresentam durante o sono. Utilizando nosso conhecimento de mundo de que o sonho, muitas vezes, é algo surpreendente e marcante, somos incitados a pensar que a autora do *post* queria deixar bem claro a seus leitores que seu sonho não se tratava de qualquer sonho.

Essa afirmação fica deflagrada até mesmo por meio da estratégia gráfica de repetição da letra “o” para representar a pronúncia com alongamento vocálico do fonema “o” na expressão interjetiva “nossa”, muito utilizada para indicar admiração, surpresa ou espanto. A representação de alongamentos sonoros indica simulação de traço fonológico empregado na modalidade oral de uso da língua.

Recursos como esse, quando na escrita, tendem a aparecer em textos de caráter informal ou em sequências escritas em que se quer chamar, de fato, a atenção do leitor. Essa nos parece ter sido a intenção de sua autora, a qual, no decorrer de seu depoimento, parece buscar a adesão de seus leitores para a aceitação de sua afirmação subsequente “A vida já é tão difícil... maquiagem e coisas de beleza fazem com que eu me sintam bem, me sinto bonita... e amo maquiar”, a qual soa como justificativa para a ideia de que maquiagens importadas como as apresentadas por ela na fotografia servem para dar o *upgrade* que falta para a felicidade de qualquer mulher, razão pela qual a própria internauta indica que vai, em seus termos, “continuar postando essas maravilhas lindas”.

Assim, em (02), podemos observar que a construção “#SóQueSim” foi empregada como uma espécie de “gatilho reiterador” da ideia de que adquirir todas aquelas maquiagens seria algo irreal e, portanto, um sonho: adquirir todos aqueles produtos para uso individual seria algo surreal. Toda essa formação de uma perspectiva de irrealidade anunciada em forma de postagem é também evidenciada devido à sequência de “Kkkkkkkkkkk”, recurso utilizado na linguagem virtual, como já mencionado, para indicar riso e, no caso da instância apresentada, até mesmo deboche ou sarcasmo.

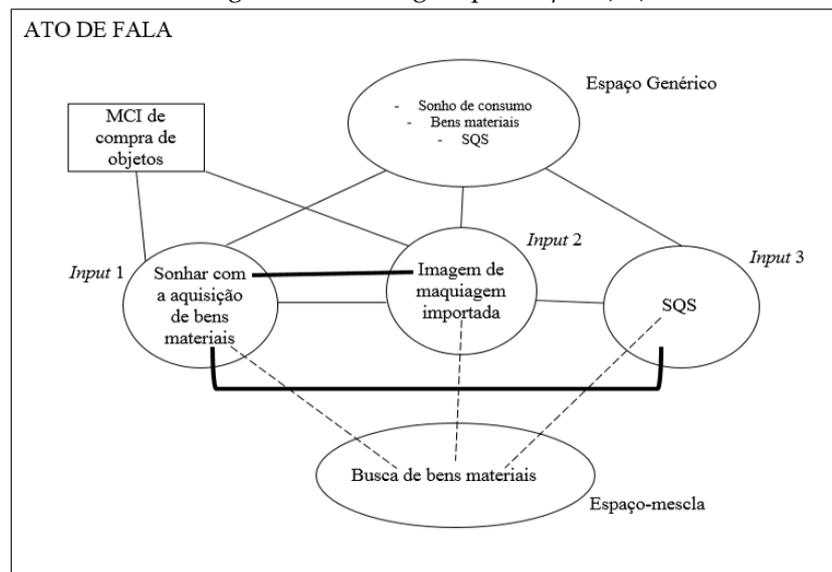
Dessa forma, temos a seguinte configuração de espaços mentais para a rede de integração do *post* (02):

- Espaço-*input* (1) – Apresenta um ideal a ser alcançado, ou seja, de um sonho de consumo. É ancorado pelo modelo cognitivo idealizado de compra de objetos.

- Espaço-*input* (2) – Aberto pela imagem de uma maquiagem importada. Também é ancorado pelo modelo cognitivo idealizado de compra de objetos.
- Espaço-*input* (3) – Efeitos de sentido produzidos pelo emprego da construção “SQS”.
- Espaço genérico – Concatena traços comuns aos três *inputs*.
- Espaço-mescla – Produz uma imagem seletivamente estruturada da irrealidade, sendo reforçada pelo uso da construção “#SóQueSim”, reiterando a busca de satisfação do sonho de consumo.

Assim, a rede de integração proposta para a conceptualização de (02) é mostrada na figura 2:

Figura 2 – Mesclagem para o post (02)



Fonte: o próprio autor.

Por meio da análise do exemplo, a partir da mesclagem conceptual, podemos compreender que o pensamento é capaz de ativar e mesclar conceitos que podem envolver propriedades relativas ao real e ao irreal para a apreensão dos sentidos produzidos nas interações. Em (02), a imagem dos produtos (*input2*) abre um espaço

mental de objetos cobiçados, relegados à categoria de sonho (*input 1*), devido ao valor a ser pago. A interconexão entre o sonho de consumo (*input1*) e o sentido da construção “#SóQueSim” (*input 3*) são projetados no espaço mescla, de modo a reafirmar a busca de bens de materiais como forma satisfação pessoal.

O ato de fala da postagem, que exprime o ponto de vista da autora acerca das realizações por meio do consumo, envolve a compressão das seguintes relações vitais: (i) CAUSA-EFEITO, porque o consumo (causa) traria satisfação, alegria (efeito); (ii) ANALOGIA-DESANALOGIA entre sonho (desejo pelo objeto) e realidade (valor do objeto); (iii) INTENCIONALIDADE, marcada pela utilização do “#SóQueSim”, que reitera a busca de bens materiais como um sonho a ser alcançado, permeada de ironia e humor.

Observemos, em seguida, outra ocorrência:

(03) Chora Brasil "de um povo Alienado, resistente, enganado, fadigado, humilhado, explorado e massacrado, pela crença na felicidade e das gerações futuras..." Chora Brasil, porque depois desse circo e do "orgulho de ser brasileiro" a conta você vai pagar de qualquer jeito. #sóquesim
(06/ 2014)

O *post* (03) apresenta uma espécie de crítica a algo que, provavelmente, estava acontecendo, no período de sua publicação, no Brasil. Tomando por base sua data, podemos inferir que a crítica se refere, então, ao evento da Copa do Mundo de 2014 que ocorria nessa nação. Esse cenário funciona como um *background* referencial para as analogias. Sem esse conhecimento, o trecho poderia ser compreendido como mais uma entre as tantas críticas sobre a realidade brasileira.

Enunciados como “Chora Brasil” ou “a conta você vai pagar de qualquer jeito” servem como pistas textuais para o entendimento da ideia de que autor do *post* quer, realmente, mostrar a seus leitores que abrigar tal evento consistiria em um erro. Assim, além de uma opinião negativa, o autor parece querer interagir com seu leitor, de modo

a conscientizá-lo do fato de que abrigar os jogos da Copa do Mundo no Brasil, o qual se encontra em constante situação de caos tanto social quanto econômico, não é algo bom e muito menos rentável.

Em “de um povo Alienado, resistente, enganado, fadigado (*sic*), humilhado, explorado e massacrado, pela crença na felicidade e das gerações futuras...”, o autor parece querer ser mais severo em sua crítica, valendo-se do recurso gráfico das aspas para introduzir em seu trecho o que parece ser uma citação ou apenas destaque aos vários qualificadores, em sua maioria, com semântica negativa, utilizados em referência ao povo brasileiro.

Outro fator que merece ser destacado é a grafia com inicial maiúscula em “Alienado”. Essa grafia nos remete à chamada “maiúscula alegorizante”⁶, a qual proporciona um destaque especial à palavra no trecho, destacando-a aos olhos do leitor durante a leitura, de modo a enfatizar a alienação do povo brasileiro. Para o autor, o povo brasileiro, portanto, vive alheio, sem compreender ou conhecer os fatores sociais, políticos e culturais que o circundam.

Um ponto alto de sua crítica é marcado pela menção ao termo “circo”, em referência ao evento da Copa, seguido da famosa máxima “orgulho de ser brasileiro”, muito difundida no país, aludindo ao grito que costuma entoado em todos os jogos da seleção brasileira de futebol: “Eu sou brasileiro, com muito orgulho, com muito amor”. A expressão “orgulho de ser brasileiro”, com o emprego das aspas, soa também de forma irônica, reforçada discursivamente por meio da construção “#SóQueSim” ao final do trecho.

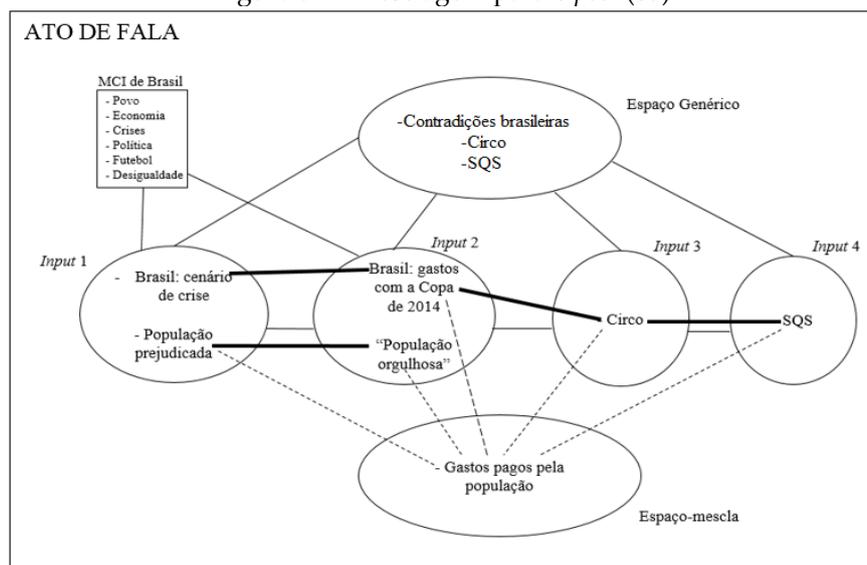
Para conceptualização da postagem (03), foram postulados os seguintes espaços mentais:

⁶ Recurso muito utilizado na literatura pelo movimento literário *Simbolismo*, sem que haja razão gramatical para isso, mas com o intento de enfatizar, destacar um termo específico no texto.

- Espaço-*input* (1) – Contém elementos relativos ao enquadre cognitivo de cenário de crise e de população prejudicada, ancorado pelo MCI de Brasil.
- Espaço-*input* (2) – Reúne elementos relativos ao enquadre cognitivo de gastos com a Copa do Mundo e da “população orgulhosa”. Ancorado, também, pelo MCI de Brasil.
- Espaço-*input* (3) – É estruturado com elementos do *frame* de circo.
- Espaço-*input* (4) – Aberto pelo emprego da construção “SQS”.
- Espaço genérico – Abarca o conteúdo comum aos *inputs* 1 e 2, referenciado na representação como contradições brasileiras, noção de circo e a construção “SQS”. A base de conhecimento sobre o cenário brasileiro tem como gatilho os adjetivos utilizados pelo autor para se referir ao povo.
- Espaço-mescla – Evoca uma crítica ativada pelos elementos projetados dos *inputs*, tendo a construção “#SóQueSim” papel de sinalizador de ironia moderada.

A rede de integração postulada para conceptualização de (03) é exposta na Figura 3:

Figura 3 – Mesclagem para o *post* (03).



Fonte: o próprio autor.

A defesa de ponto de vista contrário aos gastos com a Copa de 2014 por parte do autor da postagem resulta da projeção das interconexões entre os elementos dos quatro *inputs*. A ativação dos *inputs* 3 (circo) e 4 (“SQS”) abarca elementos fundamentais à construção de uma crítica permeada de ironia. A postagem é fundamentada pela compressão da relação vital de INTENCIONALIDADE, dado o caráter panfletário da crítica com gastos da Copa de 2014.

Esse processo de mesclagem envolve ainda a compressão das seguintes relações vitais: (i) CAUSA-EFEITO, pois pagar a conta de qualquer jeito, como citado pelo autor, é o efeito de ter participado/apoiado a Copa de Mundo de 2014 no Brasil, a qual constitui a causa; (ii) IDENTIDADE, uma vez que os vários adjetivos utilizados para nomear o povo brasileiro o comprimem em um único indivíduo; (iii) CATEGORIA, com base na compressão PAPEL-VALOR, pois indivíduo que tem “orgulho de ser brasileiro” passa a ser o mais prejudicado, porque arca com os custos do evento do mundial; (iv) SIMILARIDADE, visto que o episódio da Copa do Mundo, na visão do autor, muito se assemelha a um espetáculo circense.

6 Considerações finais

De acordo com o que apresentamos, no que diz respeito às redes de integração conceptual elaboradas para explicitar a construção de sentido das publicações analisadas, constatamos uma adequação de nossa opção por esse recurso analítico, sobretudo, devido à postulação da compreensão das relações vitais ativadas nos espaços de entrada e no espaço-mescla.

Em nossas análises, identificamos que a compreensão da força discursivo-pragmática, em especial, no que tange à ironia, é algo complexo. Isso se deve ao fato de que, para chegar a um entendimento, o leitor necessita acionar compartimentos cognitivos não só referentes às questões linguísticas, mas também, em muitos casos, extralinguísticas. O interlocutor necessita, nesse sentido, lançar mão do maior

conhecimento de mundo possível, com vistas a facilitar o processo de ativações cognitivas, no qual são acionados os mais variados domínios e molduras organizacionais da mente.

Devido a isso, pudemos perceber, em determinado momento da análise de dados que, além da carga semântica de ironia, “#SóQueSim” tem seu papel pragmático também marcado como uma forma de endosso ou reiteração das proposições presentes nos contextos discursivos das publicações. Nesses termos, notamos que essa *hashtag* funciona, portanto, nas postagens em que aparece, como um gatilho que reforça o assunto abordado no texto.

Constatamos, também, que a construção “#SóQueSim” colabora com a formação da rede de integração conceptual, uma vez que reativa, na memória do conceptualizador, possíveis características que ratificam o que foi dito no corpo da postagem. Ressaltemos, pois, que as informações disponíveis ao acesso do leitor só se fazem compreensíveis se realizadas dentro de um dado contexto de uso, reafirmando, com isso, a importância do cenário comunicativo.

Desse modo, nosso trabalho nos permitiu comprovar a pertinência da escolha da rede de integração conceptual para a análise das postagens, visto que esse modelo analítico propiciou a descrição da criatividade presente em seu processo de elaboração. Também, nosso estudo contribuiu, de algum modo, para a formação de leitores proficientes, no sentido de operar com o processamento cognitivo do recurso da ironia. Por fim, foi possível, ainda, mostrar, neste texto, que a integração conceptual é capaz de elucidar raciocínios encontrados na fusão dos elementos multimodais e textuais dos *posts*.

Referências bibliográficas

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer**. Trad. Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas 1990.

COULSON, S. **Semantic Leaps: Frame-shifting and Conceptual Blending in Meaning Construction**. New York: Cambridge University Press, 2001. DOI <https://doi.org/10.1017/CBO9780511551352>

COULSON, S. **Sarcasm and the Space Structuring Model. The Literal and the Nonliteral in Language and Thought**. Berlin: Lang, 2005.

CROFT, W.; CRUSE, D. A. **Cognitive linguistics**. Cambridge: CUP, 2004. DOI <https://doi.org/10.1017/CBO9780511803864>

FACEBOOK. Rede social. Disponível em: www.facebook.com. Acesso: maio 2014 a dez. 2015.

FAUCONNIER, G. **Mappings in thought and language**. New York: Cambridge University Press, 1997. DOI <https://doi.org/10.1017/CBO9781139174220>

FAUCONNIER, G.; TURNER, M. **The Way We Think: conceptual blending and the mind`s hidden complexities**. New York: Basic Books, 2002.

FILLMORE, C. J. Frame semantics. *In*: GEERAERTS, D.; DIRVEN, R.; TAYLOR, J. R. (org.). **Cognitive Linguistics Research 34**. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2006. p. 373-399. DOI <https://doi.org/10.1515/9783110199901.373>

GALLI, F. C. S. Linguagem da Internet: um meio de comunicação global. *In*: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GEERAERTS, D. **Cognitive linguistics: basic readings**. Germany: Mouton de Gruyter, 2006. DOI <https://doi.org/10.1515/9783110199901>

GOLDBERG, A. E. **Constructions: a construction grammar approach to argument structure**. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

LAKOFF, G. **Women, fire and dangerous things**. Chicago: University of Chicago Press, 1987. DOI <https://doi.org/10.7208/chicago/9780226471013.001.0001>

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Philosophy in the Flesh**. New York: Basic Books, 1999.

LANGACKER, R. W. **Foundations of Cognitive Grammar**. v. 1. California: Stanford University Press, 1987.

LANGACKER, R. W. **Foundations of Cognitive Grammar**. v. 2. California: Stanford University Press, 1999.

LIBERATO, Y.; FULGÊNCIO, L. **É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro**. São Paulo: Contexto, 2007.

NEVES, M. A. G. **Aspectos cognitivos na constituição da ironia**. 2006. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) -Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

SANDERS, T., SANDERS, J., SWEETSER, E. Causality, cognition and communication: a mental space analysis of subjectivity in causal connectives. *In*: SANDERS, T.; SWEETSER, E. (org.). **Causal categories in discourse and cognition**. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2009. DOI <https://doi.org/10.1515/9783110224429.19>

SEARLE, J. R. **Os actos de fala: um ensaio de filosofia da linguagem**. Coimbra: Almedina, 1991.

TOMASELLO, M. **Constructing a Language: a usage-based theory of language acquisition**. USA: Harvard University Press, 2003.

TRAUGOTT, E.; TROUSDALE, G. **Constructionalization and constructional changes**. Oxford: Oxford University Press, 2013. DOI <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199679898.001.0001>

Artigo recebido em: 31.10.2020

Artigo aprovado em: 12.04.2021